

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## **HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: DISCUSSÃO SOBRE OS PRINCIPAIS ASPECTOS<sup>1</sup>**

### **HOUSING OF SOCIAL INTEREST: DISCUSSION ON THE MAIN ASPECTS**

**Marília Mori Mazzurana<sup>2</sup>, Eraldino Mastella Junior<sup>3</sup>, Maiara Fuhrmann<sup>4</sup>,  
Tarcisio Dorn De Oliveira<sup>5</sup>, Renan Linden De Campus<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de arquitetura e urbanismo da unijuí

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI

<sup>5</sup> Professor dos Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI

#### **INTRODUÇÃO**

A partir da constatação de grande quantidade de habitações irregulares, o governo se obrigou a tomar algumas ações diante à responsabilidade com a sociedade, buscando criar programas e formas de financiamentos para remover a população de áreas inapropriadas, com restrição ao uso do solo ou em habitações com estrutura danificada.

Além disso, uma moradia não é só uma estrutura formada apenas pelo conjunto de paredes, mas sim o ambiente que deve oferecer qualidade de vida, segundo Ramos (2011, p.45) "Porto Alegre compreende a moradia digna a partir dos seguintes critérios: há provisão de água, há iluminação, há instalação sanitária, há coleta de lixo, não há adensamento excessivo e não há irregularidade fundiária em ocupações irregulares".

Uma moradia necessariamente precisa desempenhar três funções fundamentais, sendo: social, econômica e ambiental. "a função social sendo de abrigar a família permitindo que se desenvolva. A função ambiental consiste na inserção dessa habitação no ambiente urbano para que sejam assegurados os princípios básicos de infraestrutura, saúde, educação, transporte, trabalho e lazer". CECCHETTO (2015, p.36).

Segurando que as condições estipuladas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento urbano, que oportuniza a disponibilidade de emprego, o qual garante poder para movimentar a economia e influenciar o mercado imobiliário busca-se o entendimento dos projetos públicos referente à habitação e qualidade de vida da população, enquadrando um padrão de vida mais sustentável.

#### **METODOLOGIA**

Essa discussão está elaborada através de pesquisas bibliográficas retiradas de livros e artigos científicos, onde apresenta de acordo com os autores estudados o entendimento mais aprofundado sobre as condições habitacionais. Com o desenvolvimento de uma pesquisa de estudo em material já publicado explora-se o conteúdo buscando assimilação do tema abordado.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

### Origem e Conceito

A habitação de interesse social originou-se de uma necessidade de proteger a população que migrou para o meio urbano em busca de trabalho, e sem estabilidade financeira abrigou-se em locais com a infraestrutura precária. Segundo Oliveira (2017, p.189), o fundo nacional de habitação de interesse social destina-se a centralizar os recursos para programas habitacionais, englobando recursos voltados à compra do terreno e a construção da moradia. “A moradia é um espaço inerente ao desejo humano de proteger-se das adversidades climáticas e garantir segurança, modificando-se, contudo, na sua forma de constituição ao longo da história.” RAMOS (2011, p. 15).

O aumento da população urbana deu-se especialmente no final do século XIX, quando houve grande movimentação de imigrantes europeus, que se deslocaram em busca de opções para trabalho e sustento da família, que em muitos casos chegava até o destino apenas com a roupa do corpo. Houve também grande deslocamento da população rural para a urbana. Desta forma, as condições de habitabilidade eram desprezadas e se priorizava a conquista pelo espaço de trabalho e melhores condições de remuneração.

De acordo com Jacques (2008) apud Oliveira (2017, p. 188) “... a partir dos anos trinta, as classes produtivas, especialmente os trabalhadores das indústrias e dos transportes, receberam uma atenção especial dos órgãos governamentais, onde políticas de atendimento habitacional começaram a ser desenvolvidas” para favorecer as pessoas de baixa renda e sem condições mínimas de habitabilidade.

A principal função da habitação é oferecer abrigo aos usuários, com novas habilidades o homem desfruta de outros materiais e técnicas construtivas, deixando a edificação mais aconchegante e elaborada, aonde Segundo Abiko (1995, p.6), “a habitação passa a ser o espaço ocupado antes e após as jornadas de trabalho (...) entende-se que a habitação deve atender os princípios básicos de habitabilidade, segurança e salubridade”. Para Fernandes (2003, p. 7) a habitação deve apresentar condições social, ambiental e econômica, trazendo saúde, infraestrutura, educação, transporte, trabalho e lazer.

A habitação social passou a ser uma necessidade no período da revolução industrial para as cidades britânicas, que receberam um grande número de trabalhadores provenientes do meio rural, e, segundo Rykwert (2004) apud Reis (2010, p.2) “tendiam a se alojar em habitações alugadas ou mesmo em habitações invadidas, muitas densamente ocupadas e em condições precárias em termos de salubridade e tamanho”.

Reis (1992) alega que “No Brasil, a habitação social surge como consequência da demanda de um grande número de habitações em decorrência de migrações acentuadas do meio rural para as cidades a partir de 1950”. Em decorrência ao incentivo industrial, muitas famílias abandonaram o campo em busca de condições de vida melhores, porém se depararam com uma crise financeira familiar.

Serra (1989) apud Reis (2010, p.2) observa que “a magnitude do problema gerado com a falta de habitações, provocando a proliferação de cortiços e de precárias habitações autoconstruídas, normalmente nas periferias urbanas, que viriam a constituir as favelas”. Nesse caso, o déficit de domicílios gera um número elevado de habitações de interesse social, para as pessoas que não possuem recursos suficientes para constituir a sua moradia com recursos privados.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

#### Programas de HIS

Em 1946, observando a permanência de déficit habitacional nas periferias, o Brasil criou o programa “Fundação Casa Popular” voltado para brasileiros ou estrangeiros que viviam no país a mais de dez anos. A fundação foi o primeiro programa voltado para a área de habitação social e amparava financiamentos para residências ou indústrias.

No Brasil o déficit habitacional no período de 1964 possuía um número muito elevado em questão da má qualidade estrutural das residências. BONDUKI (1998, p.23) apud BRITO (2009). Nesse mesmo ano, avaliando a qualidade de vida da população, incrementou-se o Banco Nacional da Habitação (BNH), voltado mais para o financiamento de imóveis.

Em virtude de conflitos econômicos, nasce então um novo programa, o PAR (Programa de Arrendamento Residencial). De acordo com Brito (2009, p.26) “o acesso à moradia é realizado por meio do “arrendamento Mercantil”, também conhecido como leasing. Dessa forma, o imóvel é parte do patrimônio do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e pertence sob a propriedade fiduciária da caixa”. O programa oferece para as famílias com a renda baixa, arrendamento do imóvel por um tempo e após esse prazo o usuário tem a opção de compra.

Atualmente existe no Brasil o programa “Minha Casa, Minha Vida” que visa a redução do déficit habitacional dos moradores de baixa renda no Brasil, com reflexos no crescimento econômico nacional. (FREITAS, NISHIMURA E ALMEIDA, 2018).

Entre tanto, mesmo com o apoio do governo, ainda existem muitos moradores desamparados, acatando como consequência a falta de segurança, exclusão social e o aumento de doenças.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o entendimento referente à habitação social, compreende-se que o déficit habitacional, este diretamente ligado à economia do país está em balanceamento com as condições financeiras da população. Onde acaba forçando muitas famílias usufruírem da mão de obra familiar para a construção de um lar, que por inúmeras vezes a falta de recurso e conhecimentos os coloca em áreas sem infraestrutura adequada.

Devido a índices de habitações precárias o governo vem em decorrer da história implantando programas onde possibilitam as famílias de renda baixa uma nova moradia, trazendo o benefício de melhores condições de vida, adequando-os aos parâmetros de habitação social que implantam não só a edificação, mais também o conforto. E junto buscam proporcionar a população empregos e auxílios na renda familiar.

Palavras-chave: Déficit habitacional; programa; renda familiar.

#### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; FREITAS, C.; NISHIMURA, F. Impacto do Financiamento Habitacional sobre o Mercado de Trabalho na Construção Civil. 2018. p. 2.
- BOLAFFI, Gabriel. Habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema. Problemas Nacionais: Ideologia e Realidade. 1976, p.3.
- BRITO, Juliana. Retroalimentação no processo de desenvolvimento de empreendimento de habitação de interesse social a partir de reclamações de usuários: Estudo do programa de

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

arrendamento residencial. Porto Alegre, junho de 2009, p.23.

GRANJA, A.; Kowaltowski, D.; Pina, S.; A natureza do valor desejado na habitação social. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 23 março 2009. p.6.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn. Educação, Espaço Construído e Perspectivas. Avaliação pós-ocupação em conjunto habitacional horizontal de interesse social. Curitiba- BR, 2017, p.189, V. II.

SCRIBD. A Habitação de Interesse Social Conceito e Impactos: Diretrizes visando a melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitações de interesse social. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/57212613/A-HABITACAO-DE-INTERESSE-SOCIAL-CONCEITO-E-IMPACTOS>>. Acesso em: 15 abril 2018.

RAMOS, Leonardo S. O. Moradia Digna, Da Administração Publica. Porto Alegre, 2011. p.44.

REIS; LAY, A. O projeto da habitação de interesse social e a sustentabilidade social. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. p.2.